

Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 6, Mateus 5:21 e seguintes , Atos de Maior Justiça, Parte 1

© Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 6 sobre Mateus 5:21 e seguintes, Atos de Maior Justiça, Parte 1.

Eu queria dar um rápido seguimento ao comentário de Bob, e eu puxei pleirao , a palavra grega para cumprir, e deixe-me dar a vocês o alcance dos significados que ele referenciou. O número um é que BDAG não coloca as coisas em ordem de frequência, então eles têm uma diretriz diferente, mas a entrada número um é tornar completo, em outras palavras, preencher ou cumprir, e eles têm exemplos de alguém comendo e ficando cheio, dos perfumes, cheiro do perfume, enchendo a casa, então eu quero dizer que você poderia até mesmo dessa entrada ter a sensação de tornar completo, completo, terminando, você sabe esse tipo de coisa para profecia.

O número dois é completar um período de tempo, preencher, preencher ou completar. O número três é levar à conclusão o que já foi começado, em outras palavras, completar ou terminar. O número quatro é levar a um fim designado, e é aí que entra o cumprimento de uma profecia.

Para completar uma atividade na qual alguém esteve envolvido desde o início, novamente completar, terminar, e alguma coisa estranha com números. Então, a palavra realmente tem uma flexibilidade muito ampla de significado; não significa simplesmente cumprir uma profecia aberta, então, de qualquer forma, isso ajuda. Certo, versículo 20, eu acho que assim como a pobreza de espírito é a chave para as bem-aventuranças em todo o sermão, versículo 20 e essa justiça excessiva é certamente uma chave para todo o capítulo, e está sob o resto do sermão, se estamos falando sobre atos de piedade, ou você não pode servir a Deus e ao dinheiro, ou oração, ou ser crítico, e quero dizer que todos esses tópicos diferentes vão surgir neste sermão.

A ideia do que significa ter uma justiça que excede a justiça dos escribas e fariseus está sublinhando que tudo, tudo bem? Então, este é um versículo fenomenalmente importante. O que significa justiça? Direito é definido como tudo o que se conforma ao caráter de Deus, certo? Então justiça é o que Deus é, justiça é o que Deus faz, Suas perfeições morais em todas as coisas, comportamento e caráter, e então o que Jesus está dizendo é se esse é o tipo de vida que você quer se tornar, se esse é o estilo de vida que você quer imitar, se você quer ser como seu pai Deus, então a justiça que você busca e a justiça que Deus requer não tem nada a ver com o que

you see the scribes and Pharisees doing, nothing, and you know, I know that all of you know this, but it's an important point to be made, I think, when you preach is to identify these groups, the scribes or the NIV says the masters of the law. Now, these are the professors of the seminary, right? These are the Bill Mounts and Walt Kaisers, these professors of the seminary of the era, and Jesus is saying that their righteousness must exceed that of the leaders who are highly academic and formally trained in the church in the academy, ok? The Pharisees, on the other hand, were laymen; they were committed to following meticulously all 613 commandments, so, for example, the Old Testament requires a community feast, a national feast, so they feast twice a week, ok? So, I want to say, these are the, they simply exaggerated their religiosity, and Jesus is saying that these two groups, in a certain sense, were the religious giants of the era of Jesus, and Jesus is saying that if you want to live a life of righteousness, if you want to move in the direction of the righteousness of God, that has nothing to do with what you are doing in your seminary professors and us laymen who are more committed to the church, right? And the key to understanding, and, for the purpose, the discussion of Stott on this is the best of the discussions, I think, so if you really want to spend more time thinking about this, read what Stott says.

The justice of them, described by the Pharisees, was an external justice, right? Everything was for show; it's that what Chapter 6 talks about. Everything was, there was no real interest in the purity of the heart; the emphasis was on the purity of the actions and the purity of how you appear. It's about doing the right things, right? These are people who think that everything that God wants is cleanliness on the outside, and the inside doesn't matter, and Jesus reserves his harshest criticisms for these hypocrites.

The best example I've ever seen was a man I knew, and he was the Sr. Everything in his church, you know, the deacon in charge, the head of everything, you know, basically he ran the church, he financed the church, I want to say, he was the church. And this was in Kentucky, and I was in his house one day, and an African American man came in; I had never seen an African American man in this house before, and he came in, and he was, oh how you are, you know, shaking his hands, oh how good to see you, so he turned to the other side of the house and to two other people, and I said, I hate these people. I just thought, wow, wow.

I won't say the word, you know what word I'm talking about, not because I want to be politically correct, I'm not, I just don't like the word. And so, on the outside, he was embracing and loving and accepting and wow, he was really progressive, so this was in the 70s in Kentucky, you know, and in fact, all the racial walls hadn't been broken down, I'm sure that they still hadn't, and he was warm and friendly and so he came in and said, I hate them. Ok, it's with this that Jesus is dealing: the scribes and Pharisees, that level of hypocrisy where the whole show was, look at me, look at me, praise me, praise me, I'm not bad? And for

dentro, eles são apenas túmulos caiados; por dentro, eles estão mortos; eles são contaminações, e eles tornam impuros todos que os tocam.

É isso que está acontecendo aqui. Então, a questão é, como nossa retidão, como nosso comportamento e nosso caráter podem superar, como podem ser, e como podem exceder as pessoas mais religiosas? E Stott usa a frase, você pegou? Uma obediência profunda. Esse é Stott, até onde eu sei, ele veio com isso.

Uma obediência profunda, e com isso ele quer dizer que é uma obediência que vem do coração. Uma religiosidade que vem de dentro, que lida com um coração puro e deixa as ações fluírem dele. Pare de colocar ênfase primária no que pareço ser.

Quem parecemos ser é importante, certo? Mas o foco principal, a intenção principal, está em nosso coração. Está em nossos motivos mais do que em nossas ações. Está em nosso ser mais do que em nosso fazer.

Essa é a obediência profunda. E isso foi, enquanto eu estava compartilhando algumas das minhas experiências com a igreja chinesa ontem, minha maior preocupação com meus irmãos e irmãs lá, que Deus coloca ênfase primária no ser, no caráter e no coração. E não é porque as ações não são importantes; se você controla o coração, você controla as ações, certo? Mas se tudo em nossas igrejas é sobre o que fazemos, então é tão fácil se tornar um hipócrita e receber condenação de Deus.

Então, a maneira como nossa justiça excede ou supera a dos escribas e fariseus é que nossa obediência é uma obediência profunda que vem do nosso coração. Não mais e mais obediência, Deus diz, mas uma obediência cada vez mais profunda. E então o que ele vai fazer é seguir com cinco ou seis exemplos de obediência profunda, dependendo do que você fizer com a passagem do divórcio.

Eles estão todos fazendo o mesmo ponto básico: a atitude do coração que leva à ação viola o mandamento. O mandamento não é violado apenas por uma ação. O mandamento, não matarás, não é violado apenas pelo ato assassino.

Também é violado pela atitude de raiva que leva alguém ao assassinato. Assassinato e raiva não são a mesma coisa. Ambos quebram o mandamento.

E então, Jesus está indo para uma obediência profunda. Ela lida com as atitudes do coração, e elas violam o mandamento assim como a ação viola o mandamento. Então esse é o ponto do resto do capítulo.

Mas eu queria parar e dizer que isso é algo tão fundamental. Vou ver se há comentários ou perguntas. Sim, senhor.

Você leu esta passagem aqui. Você está falando pelo menos em um nível de serviço. Isso faz você pensar que você está meio que não tendo algo que vai acontecer. Não acontece. Eu acho que sua definição de obediência profunda relacionada a Deus governando a vida, enfatizando agora, e eu sei que você já falou sobre isso, ainda não, parece-me que há outra aplicação disso, não apenas os benefícios da morte, mas também do medo.

Provavelmente isso também seria uma boa defesa da sua paródia de tomar o caminho. Mm-hmm, sim.

Sim. Ladd articula cuidadosamente o reino de Deus como o governo e o reinado de Deus em seus corações porque você começa a ver suas ramificações. Se o reino de Deus é o governo e o reinado de Deus em seu coração, então Deus requer obediência profunda por definição.

Ele requer pureza de coração, não apenas pureza de ações. E é algo que é verdade agora. Entrar e viver no reino são pelos mesmos padrões.

E então, sim. Então sim, essas definições são muito cuidadosamente formuladas. Ah, eu deveria procurar o livro de Ladd para o reino.

A Presença do Futuro. Presença do Futuro. Obrigado.

Quem disse isso? Obrigado. Sim, The Presence of the Future. Acho que foi o principal que ele escreveu.

Ok, então eu pensei que ele escreveu dois livros sobre isso. The Presence of the Future. Sim, ok, sim, isso é, eu não sou, ok, mas é o que eu estou pensando é The Presence of the Future.

Então, eu queria dar uma olhada nisso. Obrigado. Quer dizer, isso é, quer dizer, está em um, eu sei que estou pregando para convertidos, tudo bem, mas aqui está seu texto.

Tudo bem, quero dizer, este é, eu acho, um dos textos mais poderosos para lidar com o legalismo, para lidar com a compartimentalização que todos nós fazemos, e nosso povo faz. Você sabe, esta parte da colcha de retalhos pertence a Deus, e, mas esta parte é minha e provavelmente há muito mais quadrados de colcha de retalhos que pertencem a mim do que a Deus, e quero dizer, tudo isso vai embora quando você percebe que o que Deus requer é pureza de coração, que uma profunda obediência que se manifesta, que começa com o governo e o reinado de Deus em seu coração, e, portanto, se move para ações. Mas estou tão convencido de que a maior parte da igreja vê o cristianismo como uma série de transações, uma série de

coisas que eles fazem para ganhar o favor de Deus, para marcar na lista de verificação.

Certo, eu fiz minha coisa espiritual, e eu só lembro de falar com um pastor, e ele disse, você sabe, eu acho que nós fazemos a experiência de domingo de manhã muito bem. Nós não fazemos mais nada, realmente. O quê? Você tem orgulho disso? Você acha que a coisa mais importante que você pode fazer, e a maneira que você pode gastar milhões de dólares, é dar às pessoas uma boa experiência hip-hip-hooray na manhã de domingo? Uau.

Quer dizer, eu simplesmente fiquei, fiquei pasmo. Eu simplesmente, eu não sou realmente alguém que fica sem palavras, e eu simplesmente, eu não tinha nada a dizer. Eu não tinha nada a dizer.

Eu sei que há muitas funções diferentes na manhã de domingo, mas uma reunião de incentivo realmente não está em nenhum lugar no horizonte, até onde eu posso dizer. Obediência profunda, é isso que Deus, você sabe, não há alegria, certo? Não há alegria se o cristianismo é um monte de coisas de lista de verificação que você faz, certo? Não há alegria nisso. Não há realização.

Não há crescimento. Quer dizer, eu simplesmente não entendo. Quer dizer, seria tão difícil passar pela vida pensando no cristianismo como uma série de coisas que se deve e não se deve fazer, e as manhãs de domingo uma reunião de incentivo para me dar um pouco de energia emocional para passar a semana.

Também não funciona, mas isso é outra coisa. De qualquer forma, ok, então profundo, essa é a frase que vou usar pelo resto do capítulo: obediência profunda e obediência que começa no coração e sai do coração. As ações ainda são importantes, mas são o resultado do que é realmente importante, e esse é o coração.

Então, vamos ter, e acho que há cinco exemplos. Acho que a discussão sobre divórcio é um pouco um parêntesis. Posso estar errado.

Acho que a maioria das pessoas provavelmente diz que são seis, mas tanto faz. Há cinco ou seis exemplos de obediência profunda que são uma ilustração do que Jesus diz no versículo 20. Eu tenho aqui. Há realmente, eu acho, dois temas básicos acontecendo.

Há outra maneira de olhar para a obediência profunda. Dois temas diferentes que estão acontecendo no resto deste capítulo. O número um é a supremacia de Cristo.

Sabe, você já ouviu isso, mas eu digo a você que ou é egoísmo incrível ou Cristo é supremo. A lei é cumprida em mim. Egomaníaco ou verdadeiro, certo? Quero dizer, isso é parte da defesa.

Jesus é um mentiroso, um lunático ou Deus. Não há outra opção. Quer dizer, pessoas boas não saem por aí dizendo, eu sou o pão da vida.

Você tem que me comer e me beber se quiser entrar no céu. Quer dizer, pessoas boas simplesmente não dizem coisas malucas como essa. Então é uma defesa boa e forte que existe desde que eu acho, na origem, mas não tenho certeza.

De qualquer forma, o tema da supremacia de Cristo não só difere dos escribas e fariseus, mas, dependendo da sua interpretação, até mesmo vai além do Antigo Testamento. Isso é tudo sobre a supremacia de Cristo em todas as coisas. Então esse é um dos temas, certo? A supremacia de Cristo.

A outra é que há uma diferença entre a letra e o espírito da lei. Os fariseus se apegavam à letra da lei, pelo menos ao seu entendimento dela, e Jesus queria que eles se apegassem ao espírito da lei, à intenção do que é o princípio profundo por trás das coisas. E deixe-me apenas, este foi um dos meus sermões, e eu o deixei em minhas anotações porque era um dos meus sermões favoritos.

E tudo isso é para ilustrar a diferença entre a letra da lei e o espírito da lei. Por que as pessoas querem definir o pecado com tanto cuidado? Você já pensou sobre isso? Elas querem dizer, ok, até este ponto, está tudo bem; além deste ponto, não está tudo bem. Por que fazemos isso? E eu acho que fazemos isso porque se este é o ponto de divisão entre o comportamento aceitável e o comportamento pecaminoso, o que podemos fazer é nos mover o mais perto dessa linha quanto quisermos e ainda nos sentirmos seguros.

E quando tentamos descobrir o que é certo e o que é errado, o que realmente deveríamos fazer é nos afastar o máximo possível da linha, certo? Mas essa não é a tendência humana. A tendência humana é traçar uma linha na areia, e essa é a letra da lei. Queremos nos aproximar dela o máximo que pudermos — algumas ilustrações.

Havia um cara em uma igreja que veio até mim e estava tendo problemas reais com sua filha. Sua filha havia traçado uma linha na areia, e sua linha era que tudo acima da cintura era permitido. Isso esmagou o pai porque ela estava dizendo que todos os tipos de atividade sexual são aceitáveis, exceto uma. Então, ela havia traçado uma linha na areia, e ela havia se aproximado o máximo que pôde dela.

Uma das coisas mais interessantes que aconteceram comigo quando eu estava em Gordon Conwell foi bem perto do fim, e eu dei aulas pastorais, e era perto do fim do semestre, e eu tinha exigido muito. Eu o fiz ler todos os 13 capítulos em grego e ler meu comentário e algumas outras coisas, e era demais. Eu entendi isso.

E um cara que era pastor em New Hampshire chegou, e ele estava tão bravo comigo, e ele sentou e disse, você não dá a mínima para nós. Quatro letras terminam em T. Você não desiste de nós. Eu disse, desculpe-me? E ele disse, em Gordon Conwell, há uma grande divisão entre professores e alunos.

É o tipo de educação da Costa Leste, e você não me chamou de Bill na Gordon Conwell. Quer dizer, eu queria que me chamassem de Bill, mas não tinha jeito por causa dessa divisão. Então ele disse, você não dá a mínima para nós.

Eu fui, por que você disse isso? Você não dá a mínima. E ele continuou dizendo a mesma coisa. Ele não explicava. Ele estava tão bravo comigo.

Ele não parava. Ele não dizia mais nada. Então, eu fui lá e abri a porta do meu escritório, e ele continuou gritando comigo.

E eu podia ver as secretárias olhando porque isso continuou por meia hora. Eu podia ver os professores andando. Eles nunca tinham ouvido nada parecido antes.

E eu tentei fazê-lo me dizer o porquê. Eu tinha quase certeza de que era porque eu tinha atribuído muito trabalho, mas ele não disse isso. Ele só xingou e xingou e xingou para mim.

E depois de uns 20 minutos, eu disse, isso te incomoda de alguma forma como cristão e como pastor que você esteja sentado aqui xingando um irmão e um professor? E ele disse, eu não estou xingando. Eu disse, merda não é xingamento? E ele disse, não, é vulgar. Ah, então é ok ser vulgar, mas é errado xingar.

Sim. Uau. Foi uma experiência fascinante.

Eu nunca tinha visto isso com tanta raiva e tanta veemência antes de traçar uma linha na areia. Em vez de encher sua mente com o que é puro e amável, sabe, Filipenses 4, ele se aproximou o máximo que pôde, e ele estava bem em ser vulgar, desde que não xingasse. Então, peguei um pedaço de papel, e ele disse, o que você está escrevendo? Eu disse para você não desistir de mim.

Só quero ter certeza de que entendi direito. É isso que você está dizendo, certo? Passaram-se mais 10 minutos, e ele saiu furioso. Fui até o chefe do meu departamento, e os olhos de Gary estavam, eu nunca tinha ouvido falar disso antes nesta escola.

Ele disse, você precisa ir ver o reitor. Então, eu fui e contei ao reitor o que aconteceu, e seus olhos, e eu disse, você realmente não pode graduar essa pessoa. Você simplesmente, você não pode.

Há algo fundamentalmente errado nesse personagem. Bem, Gordon Conwell naquela época não tinha uma cláusula de personagem. Eles têm agora, me disseram por causa desse incidente.

Mas de qualquer forma, é, nós traçamos a linha na areia, não para que possamos ficar longe dela, mas muitas vezes para que possamos chegar bem perto dela. Essa é a letra da lei. E o que todo o capítulo cinco trata é que é o espírito da lei.

Matt, em seus três anos na Gordon Conwell, você já ouviu algo assim? Não. Certo. Quero dizer, é um, era, não é, não é um reflexo de Gordon Conwell de forma alguma.

Sim. Não é um reflexo de Gordon Conwell de forma alguma. É uma escola fabulosa.

Estudantes como Matt estão em todo lugar. Mas foi só um, é um, um exemplo. O outro exemplo que dou é, há uma grande ponte em Spokane.

É chamado de Bowling Pitcher. É o Rio Spokane que desce e passa por algumas corredeiras. A água é bem perigosa naquele ponto.

E tem uma grande ponte suspensa que passa por cima dela. E tem cerca de cinco pés de largura. E se você pular nela, sabe, ela treme e tal.

Costumávamos ir muito lá quando as crianças eram pequenas, e tinha muros. Então, o que qualquer pai faz com um filho de dois anos em uma ponte frágil sobre um rio perigoso? Nós nos inclinamos no muro. Nós nos inclinamos.

Seguro meu filho e cuspo. Ryan, costumávamos ir e cuspir na água o tempo todo. Nós nos divertimos facilmente, sabe, e minha esposa está dizendo, você pode sair da beirada? Está tudo bem.

Há uma parede ali. Agora imagine o que eu teria feito se, ao passar por cima do Bowling Pitcher, não houvesse paredes na suspensão. Eu teria ido direto para o meio, não teria? Eu teria visto o perigo e teria ficado o mais longe possível dele.

Certo, essas são todas ilustrações. Você terá as suas próprias, tenho certeza. Mas é isso que está acontecendo, que os mandamentos eram amplos.

E eu acho que Jesus está trazendo de volta a intenção original. Não acho que ele esteja inventando nada. Não acho que ele esteja reinterpretando a lei do Antigo Testamento.

Acho que a lei, Êxodo 20, era toda sobre como o coração do amor das pessoas que vivem em um relacionamento de aliança com Deus se expressa. Então, acho que

Jesus está voltando à intenção original. Mas o que os fariseus fazem em todas essas coisas é que eles estreitam.

Eles estreitam, estreitam, estreitam. Não cometerás adultério. Certo, isso se refere apenas a fazer sexo com outra pessoa.

Eles estreitam. Jesus diz, não, não, não, não, não, não, não. Vamos falar sobre luxúria porque essa é a questão do coração.

Isso é o mais importante. Então, você tem essa letra da lei e o que os fariseus fizeram com ela. Isso faz sentido? Quero dizer, eu sei que vocês já pensaram nisso antes, mas Bob? O que eu ia dizer é que acho que há um certo conforto em ter as coisas escritas.

Cresci em uma igreja fundamentalista. E se você fizesse alguma coisa naquela igreja, sabe, se você fosse cantar em um coral ou servir no conselho, ou fazer qualquer coisa com questões sociais, essa igreja tinha uma declaração que você tinha que assinar que dizia que você não fazia certas coisas. Você não fumava, você não bebia, você não ia ao cinema, você não jogava cartas.

Acho que você não tinha permissão para ir ao salão de bilhar, mas essa foi a iniciativa. Então, as pessoas definem sua espiritualidade pelo que você não fez. Lembro que alguém me disse, bem, nós não vamos ao cinema.

Nós vamos ao cinema com nossas filhas. Isso tornou tudo bem. E então, tendo essas linhas traçadas, é muito fácil dizer quem era uma pessoa espiritual.

Gosto da sua frase. É assim que eles definem sua espiritualidade. Essa é uma ótima maneira de dizer isso. Você sabe, como seu povo define seu relacionamento com Deus? É uma linha que eles desenham na areia e chegam perto dela? Então, quando eles não a ultrapassam, eles acham que estão bem. É assim que eles definem sua espiritualidade? Ou eles fazem isso de outra forma? Uma frase muito, muito boa.

Sim, sim, sim, sim. Você sabia para onde minha mente estava indo. Sim, senhor.

Eu cresci nessa área e ia à igreja. Era um desses lugares onde você aprendia na igreja que era o próximo. Mas eu quero fazer uma pergunta.

Jesus, no fim das contas, não levantou Seus apóstolos. Mas eles dizem que você não pode manter a obediência das pessoas ao dom de Deus. Isso é algo que nós alcançamos.

Jesus estava dizendo que ninguém pode alcançar isso. Você acha que a barra está aqui. Na verdade, está aqui.

A única maneira de você atingir esse nível é por meio do seu relacionamento. Sim, então a questão é: essa é uma ética alcançável? E você não estava aqui ontem, mas eles devem saber qual será minha resposta. Ah, vamos lá.

Sim, isto é, falamos sobre o já e o ainda não, que o Sermão da Montanha é uma imagem de quem somos, o que estamos nos tornando, quem seremos. Então, em algum nível, a ética cristã é uma ética alcançável. À medida que cresço em maturidade espiritual, a luxúria se torna cada vez menos um problema.

Isso não significa que nunca aconteça, mas, idealmente, está acontecendo com cada vez menos frequência. E então, em algum momento no futuro, eu entenderei completamente que as mulheres são totalmente criadas à imagem de Deus, e elas não são objetos, certo? Não tenho certeza se quero chegar lá. Nunca atingir a perfeição.

Certo. Sim, se nós mantivermos a perfeição como algo que é totalmente atingível agora, morreremos em miséria e frustração. Ou redefiniremos a perfeição para que signifique outra coisa.

Eu acho que é realmente, quer dizer, eu gosto da ideia de alcançar algo que não consigo entender. Estou bem com isso porque a alegria está na jornada. E você sabe, na minha vida de oração, eu acredito que Deus responderá orações, por exemplo, mas eu sei que não entendo isso completamente.

E então, eu olho para os versos sobre a garantia na oração de que a oração move Deus a fazer coisas que ele não faria de outra forma. É minha pequena cantiga. Mas a alegria é me ver crescer e aprender, e Deus respondendo minhas orações ou mudando minhas orações.

E nunca será perfeito até que eu chegue ao céu. E então eu conhecerei perfeitamente a vontade de Deus, e será fácil perguntar o que eu sei que é a vontade de Deus porque eu sei o que é. Então, a ética é alcançável no sentido de que estamos sempre nos movendo em direção a ela, e estamos ficando mais fortes ou mais perceptivos ou usando qualquer palavra que queiramos usar.

Algumas pessoas argumentam que se você vê a ética cristã como inatingível, é só desistir. Mas eu acho que você pode, em cada medida crescente, crescer em direção a isso. E um dia, chegaremos lá.

Mas não deste lado dos novos céus e da nova terra. Veja, novamente, é por isso que passamos tanto tempo nisso ontem: porque eu realmente acho que esta vida é uma jornada. É apenas a chave para a ética cristã.

Sou um bom cristão porque nenhuma dessas coisas me incomoda. Sim, sim. Acho que me lembro, eu estava realmente inspirado, eu tinha uns 20 anos, e o cara estava sendo totalmente homenageado por 40 anos de serviço na igreja ou algo assim.

E ele disse, não confunda não ser tentado com não ser mais capaz de fazer as coisas que você é tentado a fazer. Sim, sim. Acho que é isso que Bob queria dizer com sua analogia do fogo.

Sim, ok. Tudo bem, tudo bem. Ok, então com isso como um, deixe-me ver, verifique minhas anotações aqui.

De qualquer forma. Certo, a primeira das cinco ilustrações de justiça excessiva é toda a questão da raiva. Então, Jesus começa citando o sexto mandamento.

Vocês ouviram o que foi dito aos povos antigamente: Não matarás. E todo aquele que matar estará sujeito a julgamento. Mas eu lhes digo, novamente, qual é a estrutura de tudo isso, mas eu lhes digo que qualquer um que estiver com raiva de um irmão ou irmã, e novamente, estamos lidando aqui com relacionamentos dentro da comunidade da aliança, com raiva de um irmão ou irmã estará sujeito a julgamento.

Novamente, qualquer um que disser a um irmão ou irmã, raka , é responsável perante o tribunal. E qualquer um que disser que você é um tolo estará em perigo do fogo do inferno — uma declaração muito estranha.

Um segundo. Vamos lá. O que Jesus está fazendo é exercer sua supremacia sobre o Antigo Testamento.

Novamente, não estamos lidando com como você e eu nos relacionamos com pessoas fora da comunidade da aliança. Esses são nossos irmãos e irmãs. E há uma questão quanto a essas três coisas, você sabe, bravo, raka , tolo, se ele está apenas se repetindo para dar ênfase, que são métodos tradicionais de ensino judaico, ou se está aumentando e as brigas argumentam que está aumentando.

Não estou convencido de que esteja aumentando. Mas, novamente, o argumento dele é que você está com raiva. Veja, o problema é quem está sujeito, quem o manteria sujeito a julgamento se você estivesse com raiva? Nenhum tribunal o fará, mas quarrels aponta , bem, talvez por calúnia, você iria a um tribunal, um tribunal secular.

Se você aceitar isso, então pode haver algum aumento acontecendo aqui. Então, se você estiver bravo, você pode acabar no tribunal. Se você usar uma palavra de conteúdo mais forte, você pode ser responsabilizado no tribunal, que seria o Sinédrio ou um subcomitê do Sinédrio.

E qualquer um que diga tolo, mais, corre o risco de ir para o inferno. Então, ou eles estão aumentando ou ele está apenas sendo repetitivo para fazer um ponto. Não importa muito, eu acho.

O Antigo Testamento diz que se você assassinar, deixe-me só um segundo aqui. Ok, vamos olhar para essas três coisas diferentes. O Antigo Testamento diz que se você assassinar, você estará sujeito a julgamento.

Mesmo que você nunca tenha derramado sangue, a raiva ainda faz você culpado o suficiente para ser julgado. A raiva aqui é uma raiva que surge de relacionamentos pessoais. Muito provavelmente, é uma reação a ser ferido.

E então, o que Jesus está dizendo é que você conhece o mandamento, mas a atitude que pode eventualmente levar à ação também viola o mandamento. É uma questão de quem é julgado. E novamente, em um nível, você pode dizer que nenhum tribunal civil considerará alguém culpado de estar com raiva, exceto talvez brigas ou argumentos sobre calúnia.

Eu acho que o juiz em todos esses versículos é Deus. Eu acho que o conselho é o conselho do céu. O fogo do inferno é sua declaração de julgamento sobre você.

É que todos os passivos até agora foram passivos divinos, e eu não me sinto realmente confortável em ver qualquer outra pessoa como o agente de retribuição além de Deus. Então, ele está dizendo que se você está bravo com alguém dentro da comunidade da aliança, você está sujeito ao julgamento de Deus. Deixe-me fazer o ponto novamente, ele diz, qualquer um que diz a um irmão, irmã, raka .

Desculpe, minhas anotações estão bagunçadas aqui. Raka é apenas um termo aramaico para desprezo. E o que ele está basicamente dizendo é se, na sua raiva, você disser idiota, cabeça-dura, cabeça-dura, cérebro de passarinho, débil mental.

Em outras palavras, nosso vocabulário normal de direção. Mesmo que você não tenha derramado sangue, você ainda está sujeito a julgamento por suas ações. Se você diz que é um tolo, tolo se traduz em outro termo aramaico de insulto: mais MAIS com acento no E.

E se há uma distinção entre raka e mais, novamente, o que a King James ou ESV tem? Seu tolo, não. Irritado, insultos, não usamos a palavra, o que está na nota de rodapé. Insultos diz que você é tolo.

Certo, se alguém disser que você é um tolo, ele está sujeito ao inferno de fogo. Tolo traduz outro termo aramaico de insulto, more. E se há uma distinção entre raka e more, raka ataca a cabeça, more ataca o coração e o caráter.

Raka diz que você é realmente estúpido. Por que você saiu na minha frente? Você sabe, por que você, você sabe, apenas idiota estúpido. Raka, mais ataques ao personagem.

Está dizendo que você é ímpio, e está dizendo que a pessoa é imoral. É a diferença entre dizer que você é estúpido e que você é um perdedor. Há uma música que as crianças costumavam tocar o tempo todo, falando sobre um L gigante na sua testa.

Sabe, isso não é para as crianças, bem, não sei se é uma música infantil, mas se eu fizer isso, é, eu meio que faço isso em vez disso, sabe, perdedor, perdedor. Veja, isso é mais, isso é atacar o caráter de uma pessoa. Isso é dizer algo sobre algo que está lá no fundo, que ela é uma pessoa sem valor.

Eles não são apenas estúpidos e fazem coisas estúpidas, mas são pessoas sem valor. Então, o que quer que você queira fazer com eles, ele está dizendo se você está com raiva, se sua raiva o leva a questionar a inteligência de uma pessoa, se sua raiva o leva a questionar o caráter de uma pessoa, essas são todas violações do coração e quebra do mandamento, mesmo que você nunca tenha puxado o gatilho. Enquanto uma arma pode assassinar o corpo, mais assassina o caráter, e isso é o da calúnia e da fofoca, não é? Calúnia e fofoca são formas de assassinato .

É uma maneira de destruir outra pessoa, o caráter de outra pessoa, a reputação de outra pessoa. Então, o ponto, e então vou parar, o ponto é que uma pessoa do tipo beatitude, uma pessoa que reconhece sua pobreza espiritual, lamenta por ela, tem fome e sede de uma justiça fora de si mesma, está se tornando mansa e submissa à vontade de Deus que resulta em um tipo de vida de reconciliação pacificadora, esse tipo de pessoa não vai responder com raiva. Novamente, então se você está pregando isso, você não pode simplesmente dizer, não fique com raiva, certo? Porque isso não ajuda ninguém.

A maneira como você ajuda as pessoas a não ficarem com raiva, a maneira como você ajuda as pessoas a não chamarem as pessoas de idiotas, a maneira como você ajuda as pessoas a não questionarem o caráter de outras pessoas, é ajudá-las a entender quem elas realmente são diante de Deus, e quem ele é, e como isso deve afetar a maneira como vivemos. Eu acho que você tem que continuar voltando às Bem-aventuranças para entender o capítulo cinco. Se nossa retidão deve exceder a dos escribas e fariseus, então o chamado de Deus para uma obediência profunda deve se estender ao coração, à nossa raiva, que então pode produzir raka mais atitudes em relação às pessoas.

Certo. Comentários. A razão pela qual a NLT está fazendo isso não é porque eles acreditam que é certo.

A King James dá uma fenomenal, cria uma quantidade fenomenal de pressão sobre os tradutores. E há uma diferença nos manuscritos gregos. A frase sem causa foi obviamente adicionada muito mais tarde.

Mateus nunca escreveu isso. Mas os tradutores estão muito, muito cientes do impacto da King James, e é por isso que você vê muitas notas de rodapé nas traduções modernas que realmente não pertencem ali. E eu diria que esta é uma delas.

Não acho que Jesus gostaria que chamássemos as pessoas de raka e mais se fosse justo, se fosse justo. Acho que o ponto principal é que não é isso que uma pessoa beatitude faz. Então, eu lutaria com a teologia do sem causa.

Eu mesmo. É, você tem, qual é o nome do livro? Raiva é um tópico fascinante porque todos nós lidamos com ela em nossos corações e em nossas igrejas. E há um livro de Lewis Meads chamado, o livro dele é A Arte do Perdão.

É um livro muito, muito bom, por sinal. Mas tem outro livro. Oh, Making Your Anger Work For You é, é, não sei se é uma grande editora que lidou com isso.

É um conselheiro no Canadá que é amigo dos nossos pastores chineses. Foi assim que descobrimos. E o ponto que ele levanta é o ponto que ouvi de outros conselheiros, que as emoções não são certas ou erradas.

Você já ouviu isso? Raiva não é algo inerentemente ruim. Este conselheiro desempacota essa ideia básica especificamente com raiva. Ele disse que raiva é um indicador.

Raiva é um indicador de que há dor, de que há perigo, de que há medo. Ela está dizendo, cuidado, algo está acontecendo. E ou é, você sabe, perigo físico ou perigo emocional ou, você sabe, algo assim.

E por muito tempo, eu não aceitei isso. Eu disse, não, raiva é apenas, raiva é errada. E eu mudei de ideia sobre isso.

Acho que o conselheiro me convenceu disso. É quando alguém diz algo e você sente aquele lampejo de raiva; o que a raiva está fazendo é dizer que você está em apuros. Eles ferem seus sentimentos.

Lide com isso. A raiva da qual Jesus está falando é quando não deixamos o sol se pôr sobre nossa raiva, certo? Efésios 4. E então eu, eu acho que é útil distinguir entre a raiva como uma emoção saudável que aponta perigo em nossa vida, novamente, de qualquer tipo, e a raiva que produz o tipo de linguagem e atitudes de Moreh e Raqqa em nossos corações. O que você acha disso? É um dos poucos lugares onde não

conseguimos dizer no grego a diferença, se é que ficar com raiva é um indicativo, você sabe, em sua raiva, não peque, ou está realmente dizendo para você ficar com raiva.

Porque há certas situações em que, não sei, talvez apenas um humano falando, parece que, quer dizer, você tem que, às vezes as coisas são tão más que você não pode simplesmente sentar passivamente e assistir, certo? Você, você, mas a raiva te move a fazer algo para lidar com isso e lidar com isso imediatamente. A raiva que realmente dizima vidas, famílias, casamentos e igrejas é quando a raiva é permitida a ferver e se tornar parte do próprio tecido da pessoa. Tive uma discussão interessante com Gary Breshears, que é um professor de sistemática na Western em Portland, e Gary é, fez um monte de trabalho sobre guerra espiritual.

Na verdade, no treinamento bíblico, há um seminário de 10 horas sobre guerra bíblica que realmente vale a pena ouvir, e ele deu esse seminário literalmente ao redor do mundo mais de cem vezes, e isso é algo com o qual ele lida. E o que ele diz é que todos nós temos um ponto fraco. Cada um de nós tem uma cabeça de praia potencial para Satanás, certo? E Satanás é muito, muito inteligente.

Ele não sabe o que se passa em nossas mentes porque não consegue ler nossas mentes. Ele não é onipresente, não é onisciente, mas tem muita prática em observar as pessoas e sabe onde estão nossos pontos fracos. A visão de Gary sobre a guerra espiritual é que se você der a Satanás uma cabeça de praia em sua raiva, em sua luxúria, em seu orgulho e arrogância, em sua fofoca, seja lá qual for essa cabeça de praia em sua personalidade e mente, Satanás entrará e entrará, não é possessão, pode ser, pode se tornar opressão, mas ele pode entrar nessa cabeça de praia.

E aqui está um pensamento assustador. Gary acredita que Satanás pode realmente emprestar seu poder demoníaco para essa cabeça de praia. Você já conheceu alguém cuja raiva? É como se a raiva tivesse vida própria. É como se a pessoa fosse controlada pela raiva; a pessoa não controla a raiva, e a raiva é como uma força vital emanando dela.

Gary diria que é Satanás. Então, a questão da raiva é que se você não lidar com ela imediatamente, se você deixar o sol se pôr na sua raiva e você deixá-la fumegar, Satanás vai, ha ha ha , eu tenho uma oportunidade aqui. Ou seus demônios, que são bem treinados, dizem, ah, nós temos uma oportunidade aqui.

E é assustador pensar que ele pode realmente emprestar a um cristão seu poder demoníaco sobre a raiva. Não sei de que outra forma explicar a raiva daquele pastor no meu escritório. Ela desafia toda a razão.

Por que ele não se explicaria? Por que ele não contaria como, quero dizer, eu estava implorando a ele, me diga o que eu fiz para te machucar. E tudo o que ele conseguiu fazer foi me xingar. Ah, desculpe, mas seja vulgar comigo.

Então, eu acho que a raiva é um tópico realmente fascinante. Mas a raiva da qual Jesus está falando é a raiva fervente e não tratada que produz atitudes e ações de assassinar verbalmente as pessoas. E é isso que é fofoca, certo? É isso que é falar pelas costas.

É disso que se trata esfaquear as pessoas pelas costas. É assassinato. Não é apenas físico, mas pode ser tão doloroso.

Sim. Minha esposa me ensinou uma lição muito importante. Quando nos casamos, estávamos há quatro meses de casamento, e ela simplesmente começou a chorar.

E ela disse que você não me ama. E eu quase disse, hmm, o que é isso então? Mas eu já tinha começado a aprender que esse não era o tipo certo de resposta. Então eu disse, eu simplesmente te amo.

Por que você acha que eu não te amo? Ela disse que você nunca me provoca. Eu disse, é, eu te amo. Portanto, eu nunca te provoço.

Bem, na família dela, provocar era um sinal de amor. E Robin, que é loira, costumava amar piadas de loiras. Quer dizer, isso era parte de como ela foi criada: provocar, cutucar e tudo mais.

Eu era impiedosamente provocado quando criança. Maldosamente, cruelmente, tipo rock amore provocação. E eu odeio ser provocado.

Eu não tenho uma parede interna. E se vocês me chamam de idiota brincando, vocês me mandam para a depressão. Se eu tiver algum relacionamento com todos vocês, se Matt me chamou de idiota, não tem como eu conseguir, e ele não chamou, não tem como, porque somos amigos, não tem como, eu não tenho nada interior para impedir que isso vá ao meu coração e me apunhale.

E meus filhos adoram me provocar. E eu implorei para eles pararem. E eles finalmente pararam.

Eles finalmente descobriram que o papai não conseguia lidar com isso. Então, você está falando de um choque clássico de culturas. E eu finalmente disse a Robin, ok, isso é muito, muito difícil para mim.

Como eu provoço de uma forma engraçada? Ela diz que não pode haver verdade alguma nisso. E se não há verdade alguma, se você quiser me contar uma piada de

loira, e não há verdade alguma nisso, vá em frente e me conte uma piada de loira. Eu provavelmente vou rir.

E então, anedoticamente, essa é minha resposta, que se há um relacionamento, se não há honestidade nenhuma, quero dizer, se não há verdade alguma nisso, sabe, eu acho que amigos podem se dar bem chamando um ao outro de "que idiota", sabe. Eu não faço isso, no entanto. Quer dizer, eu provoquei Robin por um tempo, cerca de 10 anos, só para que você soubesse que eu a amava.

E então eu disse, não me sinto confortável fazendo isso. Não consigo superar minha própria infância. E ela decidiu que também não queria ser provocada.

Então, tudo isso para dizer, eu acho que se não há nenhuma verdade nisso, há relacionamentos. Meu melhor amigo de Azusa, eu falei com ele ontem à noite porque eu vou para Outer Banks neste fim de semana. Esse é o paraíso dele.

E então, eu estava perguntando a ele para onde ir. E meu amigo, tudo é um idiota isso e idiota aquilo. Ele não quis dizer uma palavra daquilo.

E eu posso ouvir isso e dizer, oh, esse é o Scott. Isso não é um grande problema. E eu acho que está tudo bem.

Mas cara, se não há um relacionamento, se não há um entendimento, se há alguma verdade pretendida em você, idiota. E é muito difícil para mim pensar em qualquer situação em que a palavra idiota não teria alguma verdade. Acho que isso é passar dos limites.

Você sabe, tudo o que é puro e adorável e todas as piruetas para teste, idiota, cabeça oca, idiota, imbecil, nenhuma dessas coisas realmente se encaixa ali. Então, eu diria, eu diria que em um relacionamento onde há amor, onde não há verdade, algumas dessas coisas podem ser apenas discurso bobo e descuidado, e não é grande coisa. Mas eu acho que essa é provavelmente uma categoria bem pequena.

Sim, conversa tola. Você tem o problema com conversa tola em Efésios, onde diz para não fazer conversa tola. Qual era sua outra pergunta? Sim.

Quando a raiva é justificada? Acho que é muito importante que não levemos nossa raiva natural para Jesus. E o fato de que nunca diz que ele estava com raiva de uma pessoa, temos que ter cuidado ao dizer, bem, ele tinha que estar, simplesmente não nos é dito. E pode ser o caso, mas eu seria muito cauteloso em fazer isso porque nunca diz isso.

Sabe, bem, se eu limpasse o templo, eu ficaria bravo. Sim. Não significa que Jesus estava.

Então, para mim, no meu pensamento, quando sinto o lampejo de raiva, estou tentando me desenvolver, tentando me desenvolver, e Robin me lembra que quando estou dirigindo, não estou no meu melhor. Estou tentando desenvolver a disciplina de quando sinto raiva, imediatamente dizendo, qual é o perigo? E não deixar a raiva aumentar e dizer, ok, acabei de ser informado de que havia um perigo. Um cara me cortou.

Ah, preciso ir mais devagar. Ou alguém diz algo que me deixa bravo. E eu digo, o que é isso? Ah, é isso mesmo.

Eles me lembram de fulano de tal que realmente me machucou. Certo. Eles não são a pessoa que preciso estender a graça.

Quer dizer, na raiva como um indicador de perigo, eu acho que é um presente dado por Deus. Mas cara, deixar ferver, deixar se mover, eu não sei se é certo. Quer dizer, quando eu penso nos rebeldes de Uganda roubando crianças para seu exército, isso realmente me deixa louco.

Então, o que eu faço com isso? Se eu viver em um estado de raiva dos rebeldes de Uganda, eles não se importam, e isso está distorcendo minha personalidade. Então faça algo sobre isso. Encare o fato.

Pregue sobre isso. Ensine sobre isso. Seja qual for o caso.

Mas Robin tinha um quarto maravilhoso quando nos casamos, e nós o mantivemos religiosamente. Não é uma expressão engraçada? Mantivemo-nos religiosamente. E é por isso que nunca fomos dormir com raiva, nunca.

E houve várias vezes que ela me acordou à uma da manhã dizendo, Não consigo dormir. Não lidamos com isso. E eu digo, Robin, minha primeira aula é às 7h30. É grego.

Eu realmente preciso dormir. Ela diz, eu não me importo. Fizemos um acordo, e você foi dormir, e você vai acordar, e nós vamos lidar com isso.

Tivemos algumas discussões até 2:33 da manhã. Esses eram sempre os dias divertidos em grego, porque nós meio que fazíamos uma festa grega ou jogávamos ou algo assim, porque eu estava muito cansado. Essa era uma política maravilhosa que tornava o casamento saudável porque nós simplesmente não deixávamos a raiva ou a mágoa se instalarem.

E sempre nos beijávamos quando terminávamos. E quando você está bravo, é muito difícil fazer isso, não é? E se você está bravo com sua esposa ou seu cônjuge, e você os beija de boa noite, eles sempre percebem. Sim, sim, ainda não terminamos.

Então, acho que há um lugar, mas tem que ser tratado imediatamente. Percebi que tenho mais algumas anotações. Deixe-me terminar esta em particular.

Pois a retidão deve exceder a dos fariseus, e o chamado de Deus para uma profunda obediência deve se estender à nossa raiva. A resposta é reconciliação instantânea, não é? E é isso que 23 está recebendo. Basicamente, há algumas ilustrações, mas todas estão fazendo a mesma coisa.

A chave para a raiva é a reconciliação instantânea. O versículo que citamos, referindo-se a, é Efésios 4, 26. Não deixe o sol se pôr em sua ira.

Não dê oportunidade ao diabo. A raiva é apenas um desses convites enormes e escancarados para Satanás. Então, ele tem duas ilustrações desse ponto, o ponto único da reconciliação instantânea.

Versículo 23. Portanto, se você estiver oferecendo sua oferta no altar, e lembrar que eles ainda tinham altares naquela época, e ainda lembrar que seu irmão ou irmã tem algo contra você, deixe sua oferta ali na frente do altar. Primeiro, vá e reconcilie-se com eles, e então ofereça sua oferta.

Se você prejudicou alguém, de quem é a responsabilidade de reconciliar? É sua. E então a outra passagem paralela é, se você tem algo contra um irmão ou irmã, você vai se reconciliar. Então, eu ainda me lembro desse sermão.

Eu não preguei isso. Alguém fez. Se há um relacionamento quebrado, de quem é a responsabilidade de iniciar a reconciliação? Sua. Não importa se você fez isso ou se foi você quem foi ofendido, a responsabilidade é sua.

Ai. Essa é difícil, não é? Essa é muito difícil. Eu expulsei verbalmente duas pessoas da igreja porque eu era pastor.

Um deles, o cara, não gostou de uma ilustração que outra pessoa da igreja me deu. Ele veio até mim depois da igreja e estava gritando, literalmente gritando comigo sobre o quão ruim essa outra pessoa era pela ilustração que ela tinha me dado. Eu não consegui acalmá-lo, então eu o expulsei da igreja à força. A outra foi uma situação muito interessante onde um visitante veio, e ele veio até mim depois e disse, você acredita em disciplina na igreja? Eu disse, ok, ele deve ser daquela igreja que ama disciplina na igreja, aquela que eu te contei, e ele está pensando em vir aqui.

Ótimo. Ele quer saber se vamos fazer disciplina na igreja. Eu disse: "Bem, sim, não gostamos, mas eu conversei um pouco sobre isso."

Bem, eu o perdi completamente. Ele disse: "Bem, a igreja precisa discipliná-lo por esse sermão." Eu disse: "Sério?" Ele disse: "É, você disse que oferecemos perdão, quer a pessoa peça ou não, e isso está claramente errado."

Você nunca oferece perdão até que a pessoa venha, e ele disse, implorando e rastejando por perdão. Eu olhei para ele, e eu pensei, sério? Então, você faria disciplina na igreja contra Jesus na cruz? Ele não gostou disso, e ele ficou, não violento, mas ficou realmente bravo, e ele está dizendo, bem, você vai ter que me perdoar, e eu nem vou pedir perdão. Eu disse, eu te perdôo.

Você está errado. Sua atitude não está certa. Bem, você já ouviu falar do ensinamento de fulano de tal? E era um pastor em Indiana de quem eu nunca tinha ouvido falar.

Eu disse, não, você nunca ouviu falar dele antes? E eu disse, e isso não ajudou, eu disse, oh, ele é o líder do seu culto? E eu finalmente disse, o nome dele era Bill. Eu disse, Bill, a porta é para lá. Não volte.

Ele disse: Não tenho interesse em você vomitar seu veneno nesta igreja. Fico feliz em falar com você se quiser falar sobre o que a Bíblia ensina, mas você nunca mais pode vomitar seu veneno nesta igreja. Ele estava realmente bravo e não tinha desejo de reconciliação instantânea, e, no que lhe dizia respeito, é sempre responsabilidade da outra pessoa se reconciliar.

Demorei muito para contar essa história, mas isso já aconteceu com você? Coisas meio extremas acontecem comigo. Sou um ímã para pessoas estranhas. O que posso dizer? Não que todo mundo com quem estou associado seja uma pessoa estranha, Matthew.

Sim, minhas situações tendem a ser extremas. É nossa responsabilidade tentar nos reconciliar instantaneamente, mas o que é realmente poderoso nessa passagem, e eu li na discussão de Kent Hughes, Sermão da Montanha, e vi em outros lugares também, mas foi onde eu li, é que Kent nos lembra, onde Jesus estava falando quando disse isso? Bem, o local tradicional para o Sermão da Montanha é o extremo norte do Mar da Galileia, certo? Onde todos os sacrifícios do templo são feitos? Em Jerusalém, são 80 milhas, uma caminhada de três dias, e você tem que contornar Samaria, certo? E então, quando você se coloca, ele está falando com um bando de pessoas na Galileia, e ele está dizendo, se você estiver em uma jornada de três dias, e você comprou seu animal, e você está se preparando para matá-lo, e você se lembra que alguém tem algo contra você, você para. Eu acho que Coral Soxie, você amarra seu animal.

Eu nunca pensei sobre isso. Você perdeu seu sacrifício. Você deixa seu sacrifício.

Você viaja por três dias. Você encontra a pessoa, e vocês se reconciliam, e então vocês voltam três dias depois e oferecem seu sacrifício. É assim que a reconciliação é importante para Deus e que não passamos pelos movimentos externos de adoração quando há conflito relacional em nossas vidas.

Agora, vamos falar sobre todos os problemas conectados a isso em um segundo, mas essa é uma imagem poderosa, não é? E a maneira como eu digo isso nos tempos do Novo Testamento, quando não há sacrifícios, é que se você está se preparando para cometer um ato de adoração, cantar uma canção, fazer uma oferta, responder à leitura e pregar. Se você sabe que alguém realmente tem algo contra você, não faça isso. Pare.

Vá, reconcilie-se e depois volte. Você consegue imaginar o que aconteceria se você se levantasse para pregar e dissesse: Não posso pregar. Sinto muito.

Eu machuquei alguém, e é um pecado para mim cometer esse ato de adoração. É um pecado para mim pregar, então vocês todos estão dispensados. Preciso ir cuidar do meu conflito relacional.

Seria uma música interessante. Aposto que eles se lembrariam dessa. E era por isso que parte da minha rotina semanal é, alguém... Sempre vai ter gente que não gosta de você.

É assim que é, mas houve alguém que eu realmente magoei? Houve uma palavra descuidada que eu disse? Minha ação foi mal interpretada corretamente? Quero dizer, eu poderia ver que eles poderiam interpretar mal uma ação? Há algo que eu preciso fazer? Não estou dizendo que fiz isso perfeitamente, mas era parte da minha rotina semanal. Minha rotina era... Eu tive muita sorte. Recebi 30 horas por semana para preparar um sermão.

Eu tinha muito poucas outras responsabilidades. Então, quarta-feira era um dia de pura pesquisa. Quinta-feira, eu começaria a escrever o sermão.

Eu podia escrever até o meio-dia de sexta-feira, e então eu começaria a praticar. Eu praticava um sermão no centro de adoração. A igreja sabia que não deveria programar mais nada lá, e eu praticava o dia todo de sexta-feira e a maior parte do sábado.

Meus filhos sempre disseram que eu entrava pela porta na sexta-feira e ressurgia no domingo à tarde porque essa era minha responsabilidade e minha alegria. E então,

parte dessa rotina é, ok, antes de começar, eu falo tanto que magoei alguém. Eu realmente encorajo você a fazer a mesma coisa.

Então essa é a primeira das ilustrações. Agora, há um qualificador importante, e todos vocês estão esperando por isso, e tenho certeza de que todos vocês sabem disso. Romanos 12, 18.

No que depender de você, esteja em paz com todas as pessoas. Em outras palavras, há relacionamentos quebrados que não podem ser reconciliados. Este homem que eu lhe disse me odeia tão profundamente, que fui até ele três vezes.

Eu disse, sabe, eu provavelmente faria um pouco diferente agora por causa do que aprendi, mas basicamente, eu disse, eu queria ter dito, eu queria não ter dito apenas, me diga como você se sente. Eu queria ter dito, me diga como você se sentiu quando eu fiz isso ou quando eu disse isso. Me ajude a entender de onde você está vindo.

Quero ouvir suas emoções. E eu não fiz isso, mas eu disse, o que eu fiz? E, você sabe, eu vou me desculpar se eu puder. E nós fizemos isso três vezes e ficou bem claro que a reconciliação nunca, nunca, nunca iria acontecer porque ele não iria permitir que acontecesse.

E depois de três vezes, tornou-se pérolas aos porcos. Chegaremos a essa passagem. Em outras palavras, não há nada que eu possa fazer sobre isso.

No que diz respeito a isso, fiz tudo o que pude pensar para ficar em paz com esse indivíduo, e tive que me afastar disso. E com minha pele fina, isso ainda me incomoda, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Então, todos nós sabemos que há pessoas que não se reconciliam conosco, certo? É apenas a vida.

E se você for uma autoridade espiritual, haverá um número maior de pessoas que não se reconciliarão com você porque não querem que lhes digam o que fazer ou como pensar ou como se comportar ou como devem ser. Você realmente ofenderá as pessoas ao dizer algo errado ou ao dizer da maneira errada, e elas querem se ofender. A raiva traz consigo sua própria energia, não é? E ela se alimenta.

É quase como a energia limpa definitiva porque a raiva só deixa você mais bravo, e você não precisa de nenhuma outra entrada. Ela se auto-alimenta, e há pessoas que gostam dela.

Eles gostam de como se sentem. Isso lhes dá uma sensação de "Eu sou melhor que você". Isso lhes dá uma sensação de "Eu estou no controle".

Há muitas razões diferentes, mas elas simplesmente não se reconciliam. E você precisa se contentar em saber que fez tudo o que podia. Sabe, para mim e para esse indivíduo, pode ser em cinco anos. O Senhor coloca em meu coração para dizer, ok, vou tentar de novo, mas não vou me culpar.

Vou esperar até receber uma mensagem bem clara do Espírito de que devo iniciar o contato, porque toda vez que inicio o contato, só piora. Mas essa é a vida no púlpito. Claro.

Eu definiria isso indo para treinamento bíblico e indo para seminário. Não, é seminário? Onde é, Matt? Onde está o do perdão? É um seminário. E este é um conselheiro que mudou nossa vida.

Depois de toda a dor e sofrimento do ministério, fomos a uma conferência para pastores abusados, basicamente. Foi no Canadá, organizada pela Campus Crusade for Christ. E eles trouxeram diferentes especialistas para falar sobre coisas diferentes.

E ele falou sobre perdão. E isso foi uma mudança de vida tão fundamental para nós. Nós o fizemos descer.

Nós gravamos o vídeo do seminário para treinamento bíblico. E o que ele faz, é a última palestra do seminário. E ele diz, perdão é a coisa egoísta a se fazer.

Você não perdoa a outra pessoa. Você perdoa a si mesmo. E no perdão, você está dizendo, eu libero todos os direitos de vingança sobre essa pessoa.

Ok, Senhor, está em suas mãos. Eu os perdôo. Eu libero todos os direitos.

A questão é: há arrependimento da parte da outra pessoa? É aqui, eu acho, que você quer chegar. Se há arrependimento, ele tem um diagrama. Se há arrependimento, não significa que está tudo ótimo.

A confiança no relacionamento ainda precisa ser reconstruída. Mas você vai nessa direção. Quer dizer, você já esteve em uma situação em que uma pessoa pede desculpas, e você ainda está meio magoado, e eles vão atrás de você, tipo, ei, eu peço desculpas.

Qual é o seu problema? Você já passou por isso? Um membro da família fez isso comigo uma vez, e eles realmente me machucaram. E ainda doeu. E então ele simplesmente ficou bravo comigo.

Porque eu disse, bem, você sabe, não tenho certeza se confio em você neste momento. Eu te perdoei. Eu aceitei seu arrependimento.

Mas a confiança tem que ser reconstruída. O problema vem se uma pessoa se arrepende ou não. E então a resposta são limites.

Você tem que se sentir confortável dizendo: "Essa pessoa não vai se arrepender. Não há relacionamento. Tenho que estabelecer limites para estar seguro."

E eu esqueci sua pergunta, mas acho que essa foi minha resposta. Eu respondi? Claro. Tudo bem.

É um seminário fabuloso, vocês todos. Vocês deveriam fazer com que cada líder em sua igreja o amarrasse a uma cadeira e o fizesse andar pelo seminário de perdão. Porque é fofoca, e a mágoa, e a dor, e a falta de perdão, e a falta de reconciliação é, eu acho, a principal coisa que está destruindo igrejas.

E este seminário vai ajudar você a caminhar e entender. Mas o perdão é o ato altruísta que ele vai ensinar. É isso que você faz por si mesmo.

É como você é liberado. E então se há um relacionamento ou não depende se eles se arrependem e se estão dispostos a fazer o trabalho duro de restabelecer a confiança. O que eu não quero é que todos vocês, e novamente, isso foi especialmente no contexto chinês.

Passamos muito tempo falando sobre isso. Por causa da psique nacional, há muitos relacionamentos rompidos. Marido e mulher.

A pornografia é enorme na pastoral chinesa. É simplesmente enorme, além da nossa. E então toda essa coisa de mágoa, dor e relacionamentos rompidos é especialmente pronunciada lá.

Mas tenho certeza de que está em todo lugar. Falei depois do nosso intervalo, não foi? Desculpe. Vamos parar um pouco mais cedo para o almoço.

Algumas pessoas se recusam a se reconciliar. Então, você tem que seguir as palavras de Jesus até o ponto em que se sinta liberto. Se for seu cônjuge, você provavelmente nunca será liberto.

Se forem seus filhos, às vezes há situações com nossos filhos em que simplesmente não vai se reconciliar e eles vão faltar ao trabalho por causa do testemunho. E você continua orando e esperando que eles voltem. Não sei quantas vezes eu disse aos pais, olha, é só o intervalo.

Eles têm 20 anos. Estão no meio das mudanças mais difíceis de suas vidas. Sim, eles odeiam você agora.

Não significa que eles vão odiar você em cinco anos. É só o intervalo. Só reze.

Vai voltar. Vai voltar. Você tem algum outro comentário ou pergunta sobre raiva? Bem, desculpe. Teve um segundo que deixei isso de fora das minhas anotações.

Há uma segunda ilustração, 25 a 26. Ah, aí está. É uma foto de uma parte culpada que é inteligente o suficiente para buscar reconciliação extrajudicial.

Resolva as coisas rapidamente com seu adversário. E a suposição, e novamente, Quarles faz um ótimo trabalho nisso, dizendo que neste caso em particular, muito provavelmente a pessoa sabe que está errada e que o adversário está certo e que o adversário vai ganhar no tribunal. Então, resolva as coisas rapidamente com seu adversário.

Ele estava te levando ao tribunal. Faça isso enquanto vocês ainda estão juntos no caminho, na estrada. E houve apenas uma reconciliação instantânea.

Ou seu adversário pode entregá-lo ao juiz, e o juiz pode entregá-lo ao oficial, e você pode ser jogado na prisão. Em verdade, eu lhe digo, você não sairá dali enquanto não pagar o último centavo. Então, a suposição é que você fez algo errado.

Você está sendo processado por isso. E é apenas um modelo de cuidar das coisas imediatamente, imediatamente, na medida em que depende de você. Certo, algum comentário ou pergunta sobre todo esse tópico? Não, essa ilustração seria de um tribunal.

Sim. Sim. Sim, essa seria uma boa ilustração.

Seria uma ótima ilustração, não é? Você está em uma sala de aula, ensinando, e uma criança está sendo realmente desobediente. E parte de nós só quer... Lembro que chamei uma das minhas professoras favoritas pelo primeiro nome. Cara, minha boca foi tapada? Quero dizer, tapada de verdade.

Eu estava lambendo meus lábios porque eu podia ver o que ela estava fazendo. Eu estava molhando tudo para não grudar. Mas teria sido melhor se a Sra. Marion tivesse dito, Bill, por que você disse isso? E a resposta fosse, eu te amo.

Eu amo meus professores. Ela me chamava pelo meu primeiro nome, então pensei que, como um termo carinhoso, eu deveria chamá-la pelo primeiro nome. Sabe, ela interpretou errado.

Ela leu algo totalmente diferente. Mas você sabe, eu tenho amigos que são... Eu tenho um amigo que é professor de oficina para a nona série; eles realmente faziam serras, sabe. E há um conjunto real de regras.

Ele ensina em uma área muito ruim em Spokane. Sabe, ele tinha um garoto que estava usando mal uma serra de mesa, e ele foi corrigi-lo. O garoto se virou e disse: "Posso mandar demiti-lo."

Quer dizer, ele não pode. Uma criança poderia inventar uma história. Ele me tocou de forma inapropriada, e a professora foi embora, certo? E o desafio, mesmo em uma situação como essa, é, ok, o que aconteceu esta manhã? Por que essa criança veio para a escola tão brava? Talvez seu pai alcoólatra e viciado em cocaína tenha batido nele esta manhã e o deixado novamente pela 300ª vez.

E é, quero dizer, é sempre, o que está por trás da raiva? Que tipo de mágoa, dor e perigo a raiva está apontando? E essa é uma maneira muito mais eficaz, se possível, de administrar uma escola, administrar uma sala de aula. Sim. Mas é por isso que acho que estou confundindo vocês todos no chinês. Desculpe.

Mas é, vou te contar a história do aluno que me perdoou por pregar isso. Eu te contei essa história? Ele deve ter estado em Xangai. Quando preguei essa passagem no domingo seguinte, um garoto na igreja, 25 anos, um garoto organizado, um bom e devotado cristão, eu conhecia seu coração.

E ele veio até mim antes do primeiro culto e disse, eu só quero que você saiba, eu te perdoei pelo seu sermão da semana passada. Agora, não foi para você que eu disse isso? Foi. Certo.

Achei que fosse em inglês. É por isso que estou dizendo que jurei que conseguiria contar a história sem um tradutor. De qualquer forma, essa é uma passagem difícil porque parece que no minuto em que eu chamar aquele cara que me cortou na rodovia de idiota, eu vou para o inferno.

É por isso que introduzimos toda essa classe falando sobre como lidaremos com a linguagem. E é você. Jesus está usando discurso dramático para levar o ponto para casa. E eu diria sobre esse ponto que se temos um problema em chamar as pessoas de Moray e Raka, e qualquer palavra que você queira usar, perdedor.

Acho que precisamos olhar para nossa própria fragilidade, nossa própria depravação espiritual e dizer: por que estou disposto a julgar uma pessoa? Por que estou disposto a responder dessa maneira? Sim, vou dizer as coisas erradas. Vou responder corretamente, incorretamente. A vida é uma jornada.

Estamos aprendendo essas lições. Um dia, nunca mais chamarei ninguém de perdedor. Será o paraíso.

Mas o que há em mim? Ah, sim, é orgulho. É arrogância. É eu me elevando acima da outra pessoa.

Depois, ele só dirige um Prius. Então, ele não é tão bom quanto eu. Eu dirijo um Jeep.

Isso é uma piada. Quem tem um Prius aqui? Sim. Motoristas de Prius são a ruína da minha existência.

Sinto muito. Há tantos motoristas de Prius em Portland que entram na faixa rápida e vão duas milhas por hora abaixo do limite de velocidade. E sempre que você vê uma pilha de carros em uma rodovia de Portland, geralmente é um motorista de Prius.

E se não é um motorista de Prius, é um motorista de Subaru. Nunca vi um Charger na faixa rápida abaixo do limite de velocidade. Nunca vi um Charger, um Mustang ou um BMW.

É sempre um Prius. Essa é uma das nossas piadas recorrentes. E eu não tenho ideia do porquê eu disse isso.

Sim, porque eu quero quebrar o limite de velocidade. Se eu levar uma multa, eu levo uma multa. Tudo bem, eu mereço.

Quando há conflito e quando há esse desejo, gostamos de ficar bravos. Se não gostássemos tanto, não faríamos tanto. Certo? Sim, ok, bem, se eu... E então há momentos, é nisso que estou tentando chegar.

Há momentos em que olhamos para nossa raiva, olhamos para como respondemos, idiotas, idiotas, e pensamos, oh, o que há em mim que fez isso? E você volta pelos elos da corrente, e chega à pobreza de espírito e diz, oh, eu sou melhor do que eles. Estou pensando que sou melhor do que eles. Por causa do que eles dirigem ou seja lá qual for o caso, acho que sou melhor, e tenho o direito de quebrar o limite de velocidade em Portland se eu quiser.

Sabe, você pode preencher suas próprias lacunas sobre isso. E então isso é só, sim, vamos falhar, vamos ficar com raiva, mas eles estão, a raiva é um indicador de um problema mais profundo, que há perigo, perigo físico, ou perigo de significância, ou perigo de, você sabe, seja lá o que for. E temos que voltar para a corrente dourada e lidar com isso.

E isso significa que se você e eu realmente entendemos quem somos antes de Cristo, então é muito mais fácil humildemente e mansamente ir até a outra pessoa e dizer, o

que eu disse que te machucou? Diga-me como você se sentiu. Me explique isso. E, na verdade, você está certo.

Eu sou pior do que vocês pensam. Quando todos chegarem a esse ponto, me avisem. Eu não estou lá.

Mas é isso que temos que fazer. Essa é difícil. Na verdade, alguns comentaristas abordam a questão de por que ele começou com raiva. Pode ser porque é a emoção mais universal e mais perigosa.

Não sei se isso é verdade, mas é interessante pensar sobre isso. De qualquer forma, falar muito tempo. Vamos dar um tempo.

Estaremos de volta aqui depois do almoço, por volta de 1:30, e então passaremos pelos outros atos de maior retidão. Vejo vocês então.

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 6 sobre Mateus 5:21 e seguintes, Atos de Maior Retidão, Parte 1.